



STEPHANIE BRITE - EM BUSCA DO FUTURO

Após nossa terrível chegada à Era dos Dinossauros, voltamos à nave, e Phelix tentou desesperadamente encontrar o caminho de volta. Incrivelmente rápido, seguimos novamente em direção àquele buraco negro que nos trouxe para o passado.

O que mais me surpreendeu é que enquanto vivemos tantas emoções, ou pelo menos eu vivi já que Phelix consegue ser tão racional, nossos companheiros de viagem nem sequer despertaram daquele sono profundo.

Novamente entramos no que achávamos ser o Sagittarius A, pois nossas coordenadas ainda não eram confiáveis. Sinto que adormeci diante do cansaço, da sensação de peso e da surpresa tão incrível de estar em outro tempo, no mesmo planeta. Como aquilo seria possível? Teria a ver com a relatividade proposta por Einstein. Será que viajamos tão rápido que o tempo tornou-se irreal?

Durante o sono tive boas sensações, sonhei que estava na Terra, não naquela dos dinossauros, mas estava no lugar de onde parti, onde me sentia em casa. Eu festejava com meus pais, minha família, era uma grande conquista. Todos estavam alegres e sorriam a cada momento. Comecei a achar que aquilo tudo era real. Como poderia? Meus pais já faleceram há algum tempo, e ninguém de minha família se importava comigo. Mas ali naquele sonho, tudo era perfeito.

Despertei com Phelix impaciente, mais uma vez as coordenadas estavam totalmente confusas, não conseguíamos nos encontrar no espaço. Passamos por alguns planetas, me pareciam familiares, estaríamos voltando para casa?

Era impossível, afinal mantínhamos o procedimento quarenta e três sem nenhum sucesso. Até que avistamos aquele famoso planeta azul, senti que por mais que andássemos não conseguíamos ir a outro lugar, a Terra era e sempre seria nosso destino. Passamos a alguns milhares de quilômetros da Lua e enquanto a observávamos percebíamos que um enorme cometa aproximava-se, ele ia em direção à Lua. Eu não poderia acreditar no que estava acontecendo.

Em um instante, escutei um barulho ensurdecedor, um choque muito forte entre dois objetos celestes, metade da Lua estava em chamas.

O efeito durou pouco, percebi que uma mancha cinza se formava na Lua. Não sei quanto tempo estivemos observando aquele fenômeno esplêndido e assustador. Entretanto me lembrei de um documentário que assisti na faculdade, na aula de cosmologia: dizia que em torno do ano 1000 d.C. monges relataram em diários secretos que observaram uma explosão na Lua, porém, os escritos haviam em parte se perdido ou, propositalmente suprimidos, pois naquela época acreditava-se que o Sol, a Lua e as estrelas giravam em torno da Terra, e esta formava figuras geométricas perfeitas. Era a crença em Ptolomeu. Desta forma, dizer que um choque havia ocorrido na Lua poderia custar muitas vidas.

Ao lembrar do documentário, uma grande dúvida se instalou em minha cabeça: estaríamos voltando para nosso tempo? Mas por que os sinais que enviávamos não eram respondidos? Estaríamos presos em algum outro lugar do passado? Ou fomos arremessados para o futuro?

Enfim, seguimos em direção àquele maravilhoso Planeta Azul.

Stephanie Brite

Denise Ferreira Chimirri
13.10.2008